

BOLETIM CLIMÁTICO – OUTUBRO – NOVEMBRO - DEZEMBRO (2016)

Estado do Rio Grande do Sul



Resp. Técnica:

8º DISME/INMET e CPPMet/UFPEL



Pelotas, 22 de setembro de 2016.

PRIMAVERA COM PRECIPITAÇÃO POUCO ABAIXO DO PADRÃO

Introdução (análise do mês de agosto/2016)

No mês de agosto, as precipitações no Rio Grande do Sul (Figura 1) ficaram abaixo do padrão climatológico na área que fica entre Porto Alegre, Rio Pardo, Soledade e Bento Gonçalves e dentro do padrão nas demais regiões. As temperaturas mínimas ficaram pouco acima do padrão climatológico no sul e sudeste, pouco abaixo no sudoeste e nordeste e dentro do padrão demais regiões. As máximas ficaram abaixo do padrão climatológico no norte e pouco acima do padrão nas demais regiões (Figura 2).

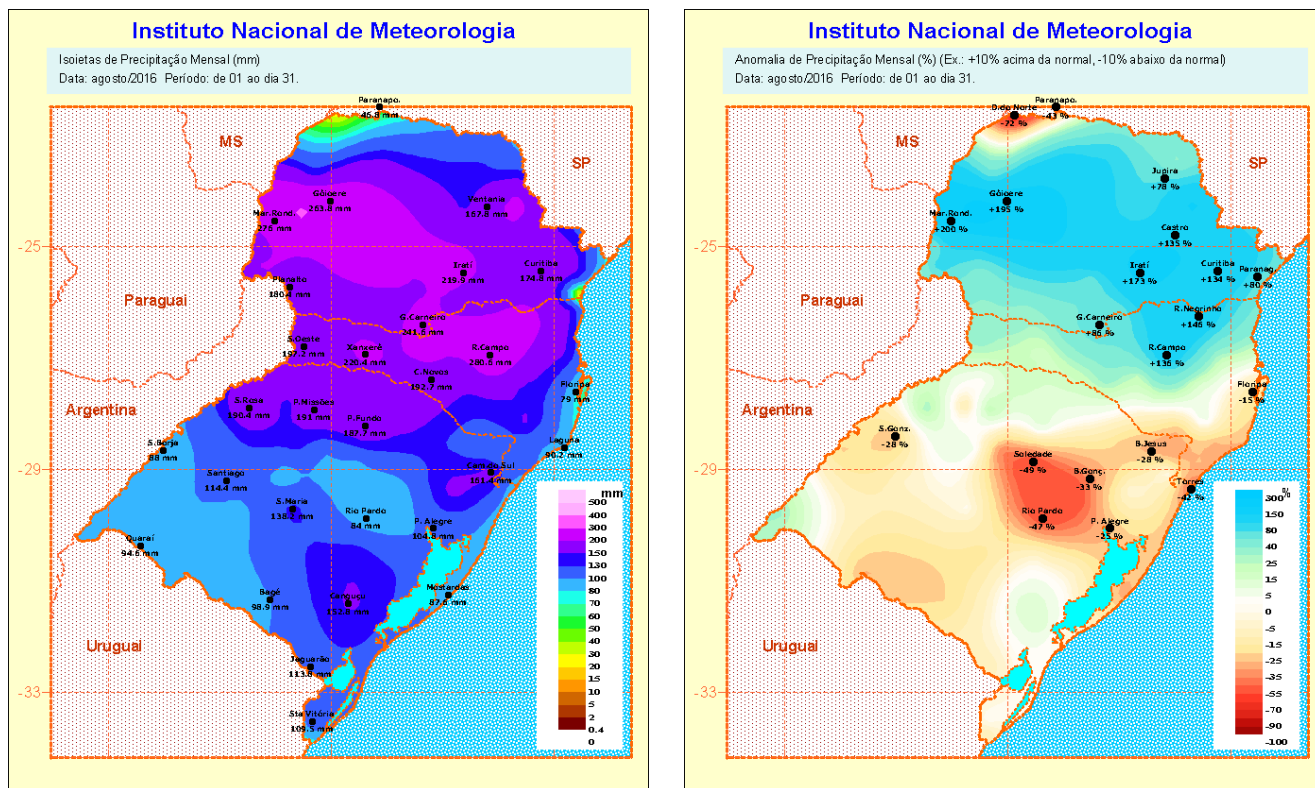


Figura 1. Precipitação acumulada e percentual relativo ao padrão climatológico (agosto/2016).

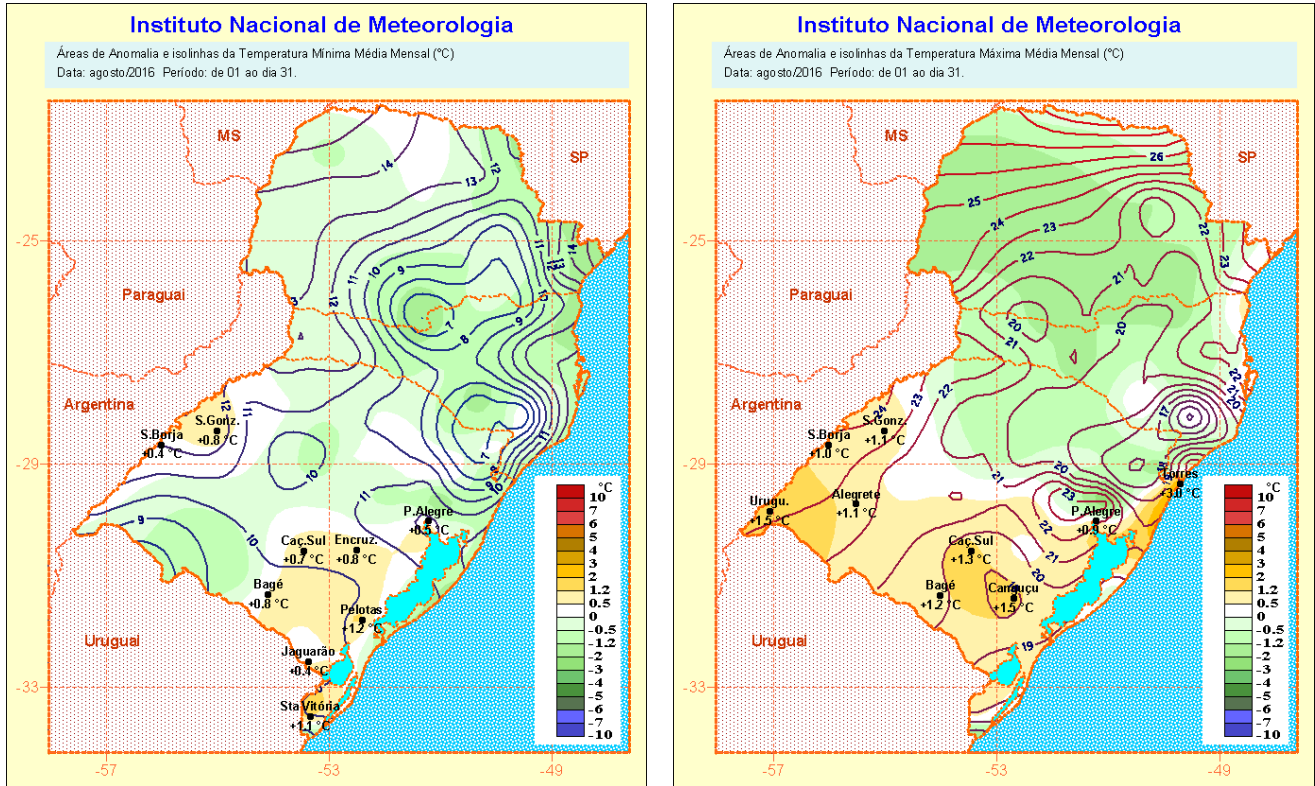


Figura 2. Temperatura Mínima, Temperatura Máxima e anomalias (agosto/2016).

Condições Climáticas Globais de TSM

A Temperatura da Superfície do Mar (TSM) no Pacífico Equatorial Central (Figura 3) permanece com aumento nas anomalias negativas, mas ainda sem configuração plena de La Niña, podendo evoluir para um evento de fraca intensidade no decorrer do ano. No oceano Atlântico Sul, próximo a costa da Região Sul-Sudeste do Brasil ocorreu enfraquecimento nas anomalias positivas, passando a predominando padrão de neutralidade.

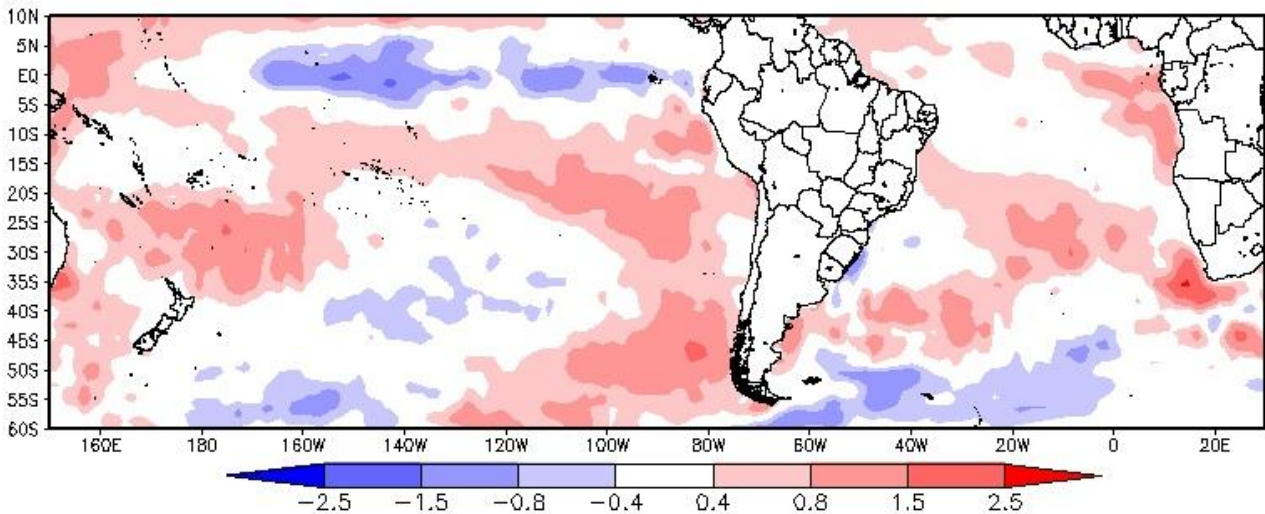


Figura 3. Anomalia Mensal de TSM agosto/2016, Fonte: NOAA-CDC/UFPel-CPPMet.

PROGNÓSTICO PARA O RIO GRANDE DO SUL (Out/Nov/Nov - 2016)

O gradativo aumento das anomalias negativas observadas nestes últimos meses no Pacífico Equatorial Central, mesmo sem configuração totalmente de um novo evento La Niña, associado ao padrão próximo a normalidade no Atlântico Sul, são indicadores que a circulação atmosférica manterá redução da umidade sobre o Rio Grande do Sul. A regularidade das massas frias juntamente com a redução de umidade contribuirá para diminuição das precipitações, especialmente nos meses de outubro e novembro. O predomínio de massas com menor umidade causará maior amplitude térmica diária ao longo da primavera.

A análise detalhada do modelo estatístico (CPPMet/UFPel) indica para o mês de outubro (Figura 4) **precipitações** pouco abaixo do padrão, principalmente no sul e sudoeste e dentro do padrão nas demais regiões. Para o mês de novembro (Figura 5) são esperadas precipitações abaixo do padrão, principalmente no noroeste do Estado. Durante o mês de dezembro (Figura 6), o modelo mantém o padrão de precipitações pouco abaixo em todas as regiões.

O prognóstico regional para as **temperaturas mínimas** mostra, para os meses de outubro e novembro e dezembro (Figuras 7, 8 e 9) valores médios pouco abaixo do padrão climatológico na maior parte do Estado.

Para as **temperaturas máximas**, o modelo regional aponta para, os meses de outubro e novembro (Figuras 10 e 11) temperaturas médias pouco acima do padrão, especialmente no oeste do Estado e dentro do padrão nas demais regiões. Para o mês de dezembro (Figura 12), a tendência é predominar valores dentro do padrão normal na maior parte do Estado.

O predomínio de períodos mais secos durante este trimestre contribuirá para aumentar a amplitude térmica diária (características dessa estação), mantendo noites um pouco mais frias e tardes um pouco mais quentes, especialmente entre o começo e meio da primavera.

Obs: As escalas de cores nas figuras (4 a 12) representam as normais climatológicas (esquerda) e as classes de anomalias previstas (direita).

Participantes:

Julio Marques – CPPMET/UFPEL ([jqmarques@gmail.com](mailto:jrqmarques@gmail.com))
Gilberto Diniz – CPPMET/UFPEL (gilberto@ufpel.edu.br)
Solismar Damé Prestes - 8º DISME/INMET (solismar.prestes@inmet.gov.br)
Flávio Varone – Fepagro (flaviovarone@fepagro.rs.gov.br)
Custódio Simonetti - 8º DISME/INMET (custodio.simonetti@inmet.gov.br)

A previsão contida nesse boletim é baseada no comportamento climático observado nos últimos meses, em Modelos Estatísticos de Previsão Climática desenvolvidos para o Rio Grande do Sul e dados obtidos junto ao INMET e NOAA. O uso das informações contidas nesse boletim é de completa responsabilidade do usuário.

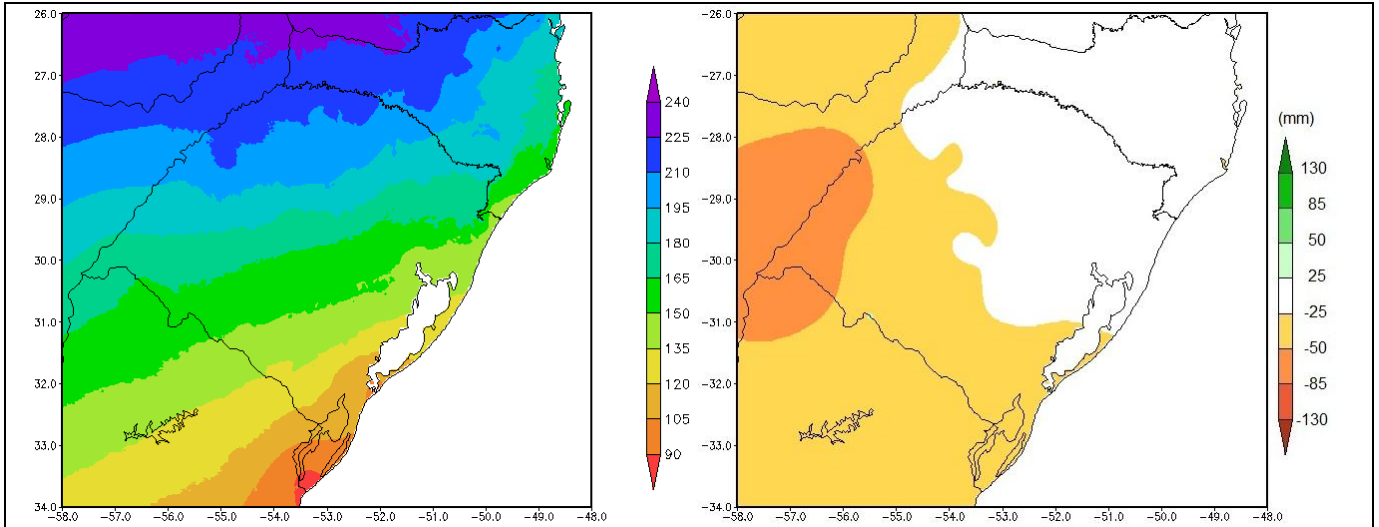


Figura 4. Chuva Média Climatologia (mm) e Anomalia Prevista (mm) outubro/2016

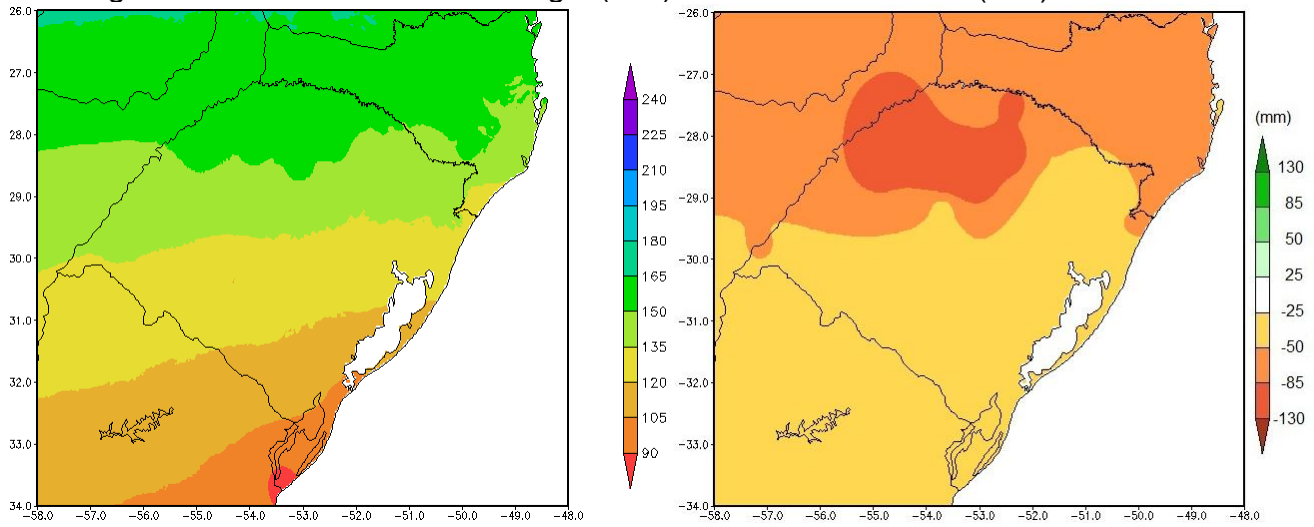


Figura 5. Chuva Média Climatologia (mm) e Anomalia Prevista (mm) novembro/2016

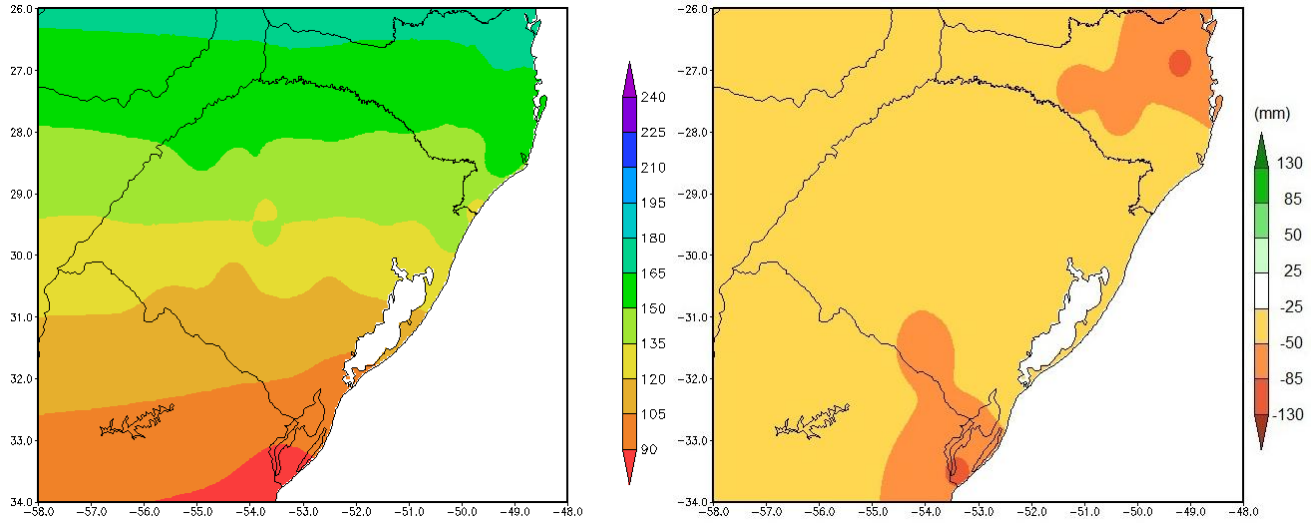


Figura 6. Chuva Média Climatologia (mm) e Anomalia Prevista (mm) dezembro/2016

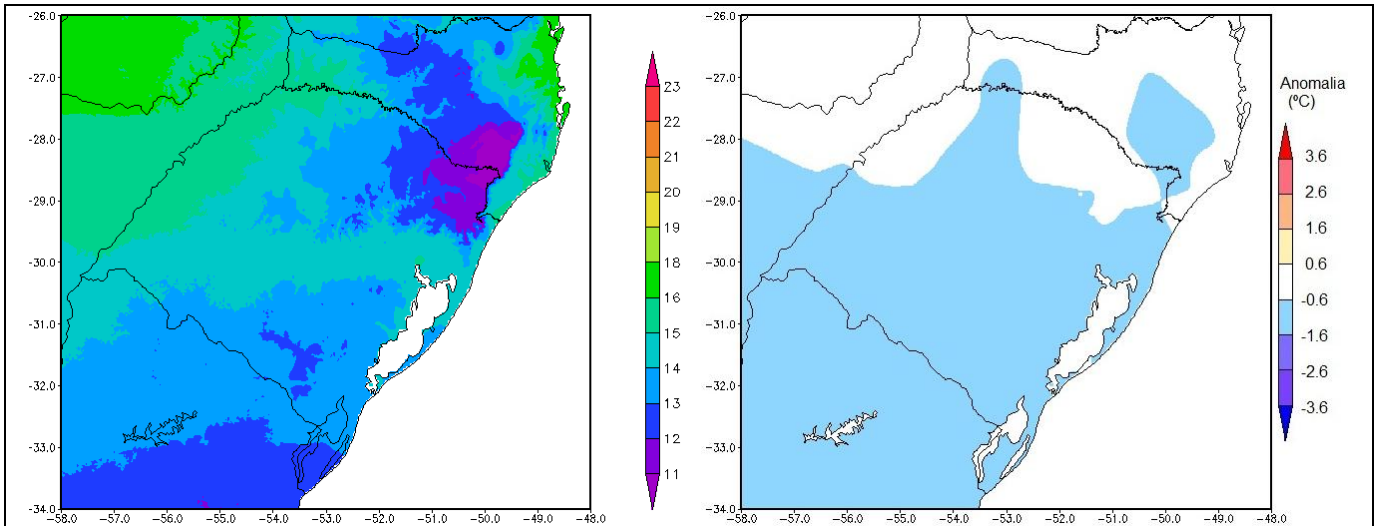


Figura 7. Temp. Mínima Média Climatologia e Anomalia Prevista outubro/2016

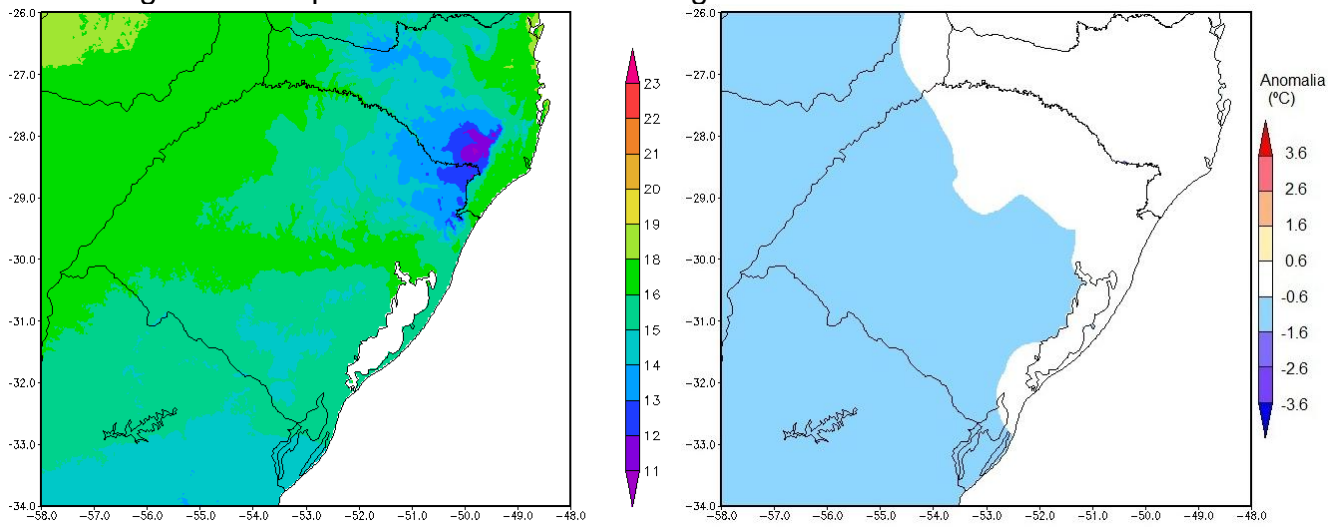


Figura 8. Temp. Mínima Média Climatologia e Anomalia Prevista novembro/2016

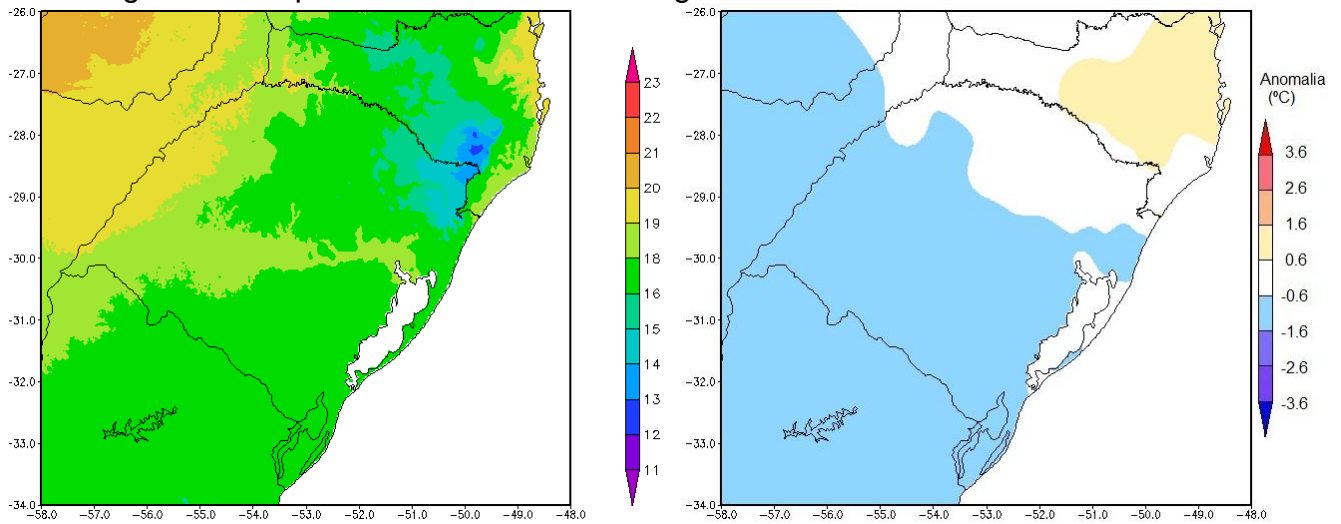


Figura 9. Temp. Mínima Média Climatologia e Anomalia Prevista dezembro/2016

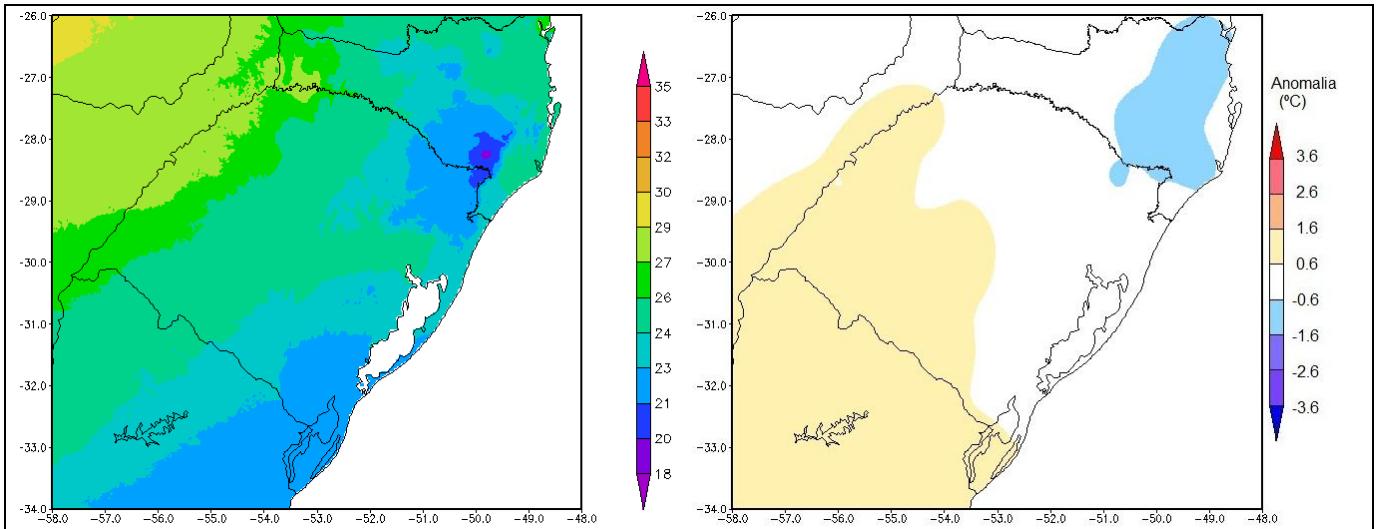


Figura 10. Temp. Máxima Média Climatologia e Anomalia Prevista outubro/2016

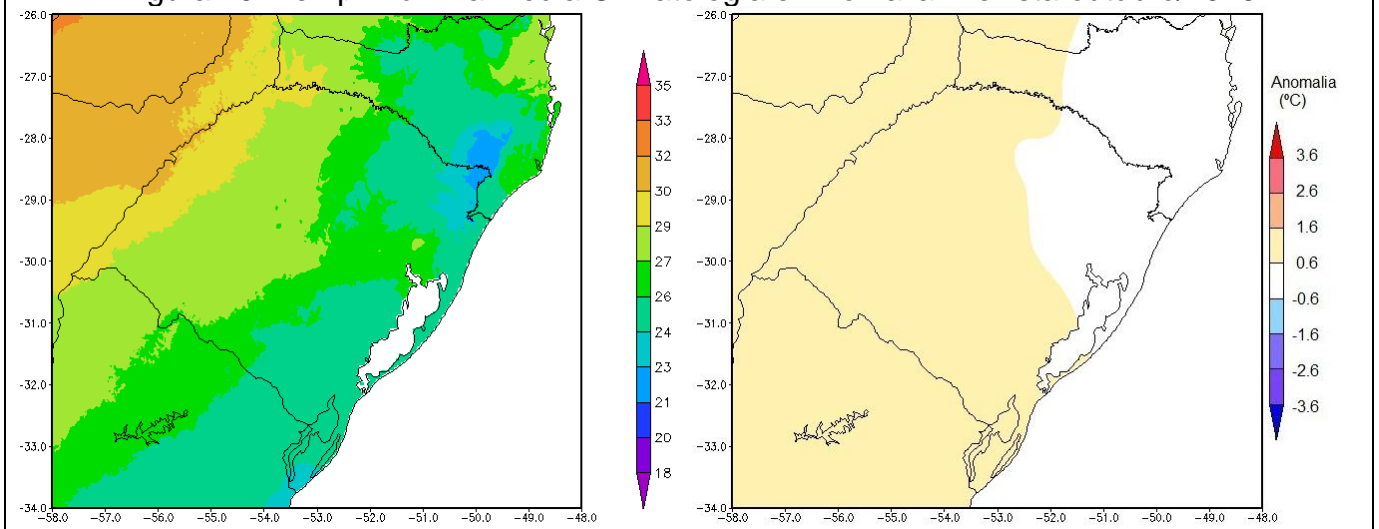


Figura 11. Temp. Máxima Média Climatologia e Anomalia Prevista novembro/2016

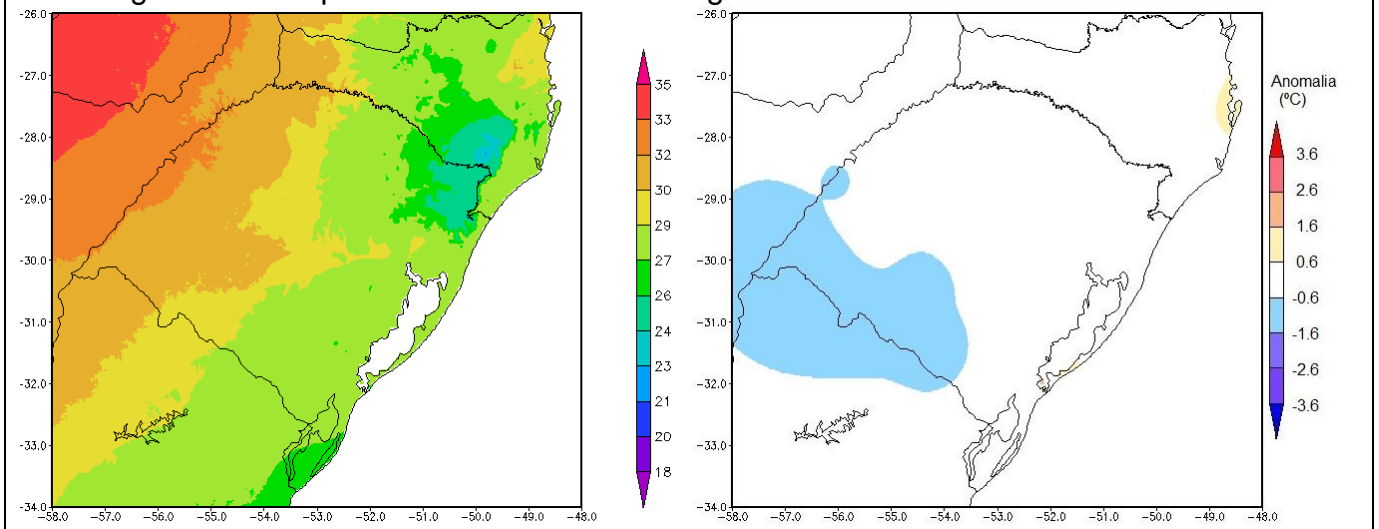


Figura 12. Temp. Máxima Média Climatologia e Anomalia Prevista dezembro/2016